INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

LETRAS ESPANHOL PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O ENUNCIADO EM BAKHTIN E O MATERIAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DO *CONFLUENCIA*

GIOVANA ALVES GREGÓRIO CHRIST

Foz do Iguaçu
2022

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ARTE, CULTURA E HISTÓRIA (ILAACH)

LETRAS ESPANHOL PORTUGUÊS COMO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

O ENUNCIADO EM BAKHTIN E O MATERIAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DO *CONFLUENCIA*

GIOVANA ALVES GREGÓRIO CHRIST

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol Português como Línguas Estrangeiras.

Orientador: Lívia Morales (Mestre)

Foz do Iguaçu
2022

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

GIOVANA ALVES GREGÓRIO CHRIST

O ENUNCIADO EM BAKHTIN E O MATERIAL DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA ANÁLISE DO *CONFLUENCIA*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Espanhol Português como Línguas Estrangeiras.

BANCA EXAMINADORA

_____
Orientador: Prof. (Titulação) (Nome do orientador)
UNILA

_____
Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

_____
Prof. (Titulação) (Nome do Professor)
(Sigla da Instituição)

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

TERMO DE SUBMISSÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Nome completo do autor(a):_____

_____

Curso: _____

	Tipo de Documento
(…..) graduação	(…..) artigo
(…..) especialização	(…..) trabalho de conclusão de curso
(…..) mestrado	(…..) monografia
(…..) doutorado	(…..) dissertação
	(…..) tese
	(…..) CD/DVD – obras audiovisuais
	(…..) _____

Título do trabalho acadêmico: _____

_____

_____

Nome do orientador(a): _____

Data da Defesa: _____/_____/_____

Licença não-exclusiva de Distribuição

O referido autor(a):

a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que o detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à UNILA – Universidade Federal da Integração Latino-Americana os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal da Integração Latino-Americana, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

Na qualidade de titular dos direitos do conteúdo supracitado, o autor autoriza a Biblioteca Latino-Americana – BIUNILA a disponibilizar a obra, gratuitamente e de acordo com a licença pública *Creative Commons* **Licença 3.0 Unported.**

Foz do Iguaçu, _____ de _____ de _____.

_____

Assinatura do Responsável

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Dedico este trabalho aos meus pais
perante os quais serei uma eterna aprendiz

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, pelo meu fôlego.

À minha orientadora, Lívia, por seu apoio incondicional ao longo do curso e por corporificar o seu saber na sua forma de ser e ensinar. À banca e demais colegas, por seu suporte e presença enriquecedora.

Aos meus pais: obrigada por serem meu maior exemplo e me ensinarem o que é realmente importante na vida. Aos amigos queridos, pelo companheirismo que transbordou os muros do campus universitário.

Obrigada porque, com vocês, dividir é multiplicar.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

“Toda língua são rastros de velhos mistérios.”
– Guimarães Rosa

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

RESUMO

O papel do livro didático é fundamental no ensino de Línguas Estrangeiras no mundo contemporâneo, e é importante analisar criticamente os processos envolvidos na produção destes materiais. O objetivo deste trabalho é promover a reflexão sobre como a concepção de língua também molda a concepção de ensino e, como consequência, afeta a produção de livros didáticos. Através de uma pesquisa bibliográfica, conseguimos desenvolver as razões pelas quais a concepção de linguagem atravessa todo o processo de ensino e aprendizagem e, a partir do enunciado em Bakhtin e da perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, analisar como o Confluencia, livro didático de Espanhol para o Ensino Médio e Superior traduz sua concepção de língua em suas sequências didáticas, promovendo assim o ensino do espanhol através de uma leitura crítica e articulando o conhecimento e a voz dos alunos a favor de um verdadeiro impacto no mundo real, na vida real e na língua real.

Palavras-chave: Livro didático, Enunciado, Sociointeracionismo, Língua Estrangeira.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

RESUMEN

El papel del libro didáctico es fundamental en la enseñanza de lenguas extranjeras en el mundo contemporáneo, y es importante analizar críticamente los procesos involucrados en la producción de los mismos. El objetivo de este trabajo es promover la reflexión sobre cómo la concepción de lengua también moldea la concepción de enseñanza y, como consecuencia, afecta esta producción. A través de una investigación bibliográfica, pudimos desarrollar las razones por las cuales la concepción de lenguaje atraviesa todo el proceso de enseñanza a partir de la afirmación de Bakhtin y la perspectiva sociointeraccionista de Vygotsky, analizar cómo el libro de texto Confluencia, de Español para la Educación Media y Superior traduzca su concepción de lenguaje en sus secuencias didácticas, promoviendo así la enseñanza del español a través de una lectura crítica y articulando el conocimiento y la voz de los estudiantes a favor de un verdadero impacto en el mundo real, en la vida real y en el lengua real.

Palabras clave: Libro didáctico, Enunciado, Sociointeraccionismo, Lengua Extranjera.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

ABSTRACT

The role of the textbook is essential in the teaching of Foreign Languages in the contemporary world, and it is important to critically analyze the processes involved in the production of these materials.The aim of this work is to promote reflection on how the conception of language also shapes the conception of teaching and, as a consequence, affects this production. Through a bibliographic research, we were able to develop the reasons why the conception of language goes through the whole effective teaching and learning process. From Bakhtin's statement and the sociointeractionist perspective of Vygotsky, analyze how the textbook Confluencia, Spanish for High School and Higher Education translates its conception of language into its teaching sequences, thus promoting the teaching of Spanish through critical reading and articulating the knowledge and voice of students in favor of a true impact in the real world, in real life and in the real language.

Key words: Textbook, Statement, Sociointeractionism, Foreign Language.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 12

2 DESENVOLVIMENTO 13

2.1 A CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM BAKHTINIANA E SUA CENTRALIDADE NA METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS 14

2.1.1 Livro didático, sociointeracionismo e o Confluencia 21

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS **37**

REFERÊNCIAS **38**

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

1 INTRODUÇÃO

O aprendizado não tem fim, mas sempre observei com curiosidade a diferença dos processos de aprendizado de cada indivíduo. Uma única palavra ou encorajamento pode mudar tudo, fechar ou abrir portas, construir ou destruir caminhos. Observar minha própria jornada como estudante me levou a questionar o que leva alguém a querer aprender? Como eu ganho a atenção do meu estudante? Afinal, no fim das contas, o docente estará na sala de aula, e toda sua teoria, seu conhecimento de mundo e visão de sociedade precisam alcançar aquelas novas mentes e corações. Isso me motivou a buscar e experimentar durante o projeto de Residência Pedagógica[1] e nos estágios, como também nas experiências profissionais, a respeito do que motiva um ser humano a aprender – e o aprendizado, invariavelmente, vai se apoiar no uso de algum material, ou como temos em grande escala, nos livros didáticos.

Dentro do universo de ensino de Línguas Adicionais, muito se tem para falar a respeito do material didático e das formas de desenvolver esses materiais. A finalidade deste trabalho é levantar uma reflexão a respeito do peso que a concepção de língua possui dentro de um livro didático de ensino de línguas, direcionando a própria concepção de ensino e, por consequência, a produção desses materiais didáticos. Encontramos no enunciado em Bakhtin, na perspectiva sociointeracionista de Vygotsky, na compreensão subjetivo-individualista de Volochinov, o apoio e suporte para articular essas relações entre concepção de língua, ensino e material didático.

Analisando o livro Confluencia, um livro produzido para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira para o Ensino Médio e Superior, aprovado pelo PNLD, amarramos às reflexões e encontramos correspondência nas propostas didáticas e no uso dos gêneros do discurso dentro do material, que além de promoverem o almejado pensamento crítico, contribuem para que os estudantes encontrem sua voz. A escolha deste livro se deu também pelo impacto que ele exerceu em um momento específico da minha jornada acadêmica, onde o isolamento social e a produção de planos de aula e

[1] O Programa de Residência Pedagógica faz parte de uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores, fomentado pela CAPES. Seu propósito é contribuir para a formação teórico/prática nos cursos de licenciatura, através da concessão de bolsas para promover a atuação dos discentes de licenciatura no cotidiano da escola pública de educação básica a partir do quinto período do curso de licenciatura. Pelo programa, ao longo de 18 meses o aluno vivencia a rotina escolar, conhecer seu funcionamento e cultura organizacional, acompanhar atividades de planejamento pedagógico, identificar como e feita a articulação da escola com a comunidade, observar o planejamento e trabalho do docente preceptor, elaborar planos de aulas, desenvolver o projeto pedagógico constituído a partir do subprojeto da area a que o Programa estiver vinculado, isso sob a direção do docente orientador da UNILA e a supervisão do preceptor da escola em que o trabalho é desenvolvido.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

sequências didáticas ocorreu de forma assíncrona. Na minha realidade de estudante de escolas particulares e posterior experiência com outros cursos universitários, encontrei no Confluencia uma inspiração particular, um apoio para pensar minhas produções e refletir a minha própria história e lugar dentro do contexto educacional brasileiro.

Este trabalho divide-se em três momentos essenciais: começamos debatendo a importância da concepção de língua para orientar o processo de ensino aprendizagem, e porque o sociointeracionismo é tão importante para a produção de atividades de um livro didático – em especial da Educação Básica. No segundo capítulo, abordamos o material didático e o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, discorrendo sobre a relação entre a abordagem comunicativa e o ensino, e introduzindo a leitura crítica como um próximo degrau para essa jornada, por trazer a resposta de muitas questões que ficam ainda em aberto em uma abordagem exclusivamente baseada nas habilidades, sem refletir sobre as mesmas. Por fim, analisamos o Confluencia, livro didático escolhido por possuir aspectos interessantes para nossa reflexão a respeito do papel da abordagem sociointeracionista e da leitura crítica.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

2 A CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM BAKHTINIANA E SUA CENTRALIDADE NA METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUAS

Certamente as concepções de língua variam com as teorias linguísticas, as quais mudaram através do tempo. Ainda na Antiguidade, motivos filosóficos levaram os gregos a investigar a relação entre os nomes e as coisas. O conhecido pai da linguística, Saussure, forjou conceitos que seriam a base do estruturalismo do século XX. Chomsky utilizou–se do falante ideal e Labov preocupou-se com a variabilidade linguística, as línguas de contato, o bilinguismo. Desde 1996, a dialetologia pluridimensional e relacional afirma que, na realidade, ninguém fala *uma* língua, mas uma variedade específica daquela língua – pois há uma convivência entre as mesmas. Dentre todos esses caminhos, é preciso entender a concepção de linguagem que norteia a jornada.

Ao tratar de linguagem, poderíamos aplicar uma definição complexa em detrimento de algo mais amplo, como qualquer comunicação entre seres vivos, por exemplo, a linguagem artística, a linguagem das formigas, a linguagem de programação ou a linguagem humana, sendo, essa última, o alvo dos linguistas. Para eles, a linguagem é a capacidade que os seres humanos possuem de se comunicar usando *línguas*. De maneira geral, podemos dividir esse conceito de linguagem humana em três concepções: a) linguagem como representação “espelho” do mundo e do pensamento; b) como instrumento “ferramenta” de comunicação e ; c) como forma, ou seja, lugar de ação ou construção de interação (CUNHA; PESSOA, p.14-15). Para as autoras, essa última fundamenta-se na tese de que a linguagem é uma atividade, uma ação social na qual os participantes vão se comportar de determinadas formas de acordo com suas intenções e contextos:

> De acordo com essa maneira de entender a linguagem, há aqui dois participantes ativos (chamados por muitos pesquisadores de locutor e alocutário), que são, ambos, responsáveis pelo sucesso da interlocução e que agem de acordo com intenções, com propósitos comunicativos. Esta é a concepção de linguagem que atualmente norteia o trabalho do professor de língua materna. Ela pauta as orientações oficiais para o ensino-aprendizagem que são apresentadas em documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). (p. 15)

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Assim como os PCNs de língua portuguesa, o de língua estrangeira foi o primeiro documento oficial sobre ensino de língua estrangeira com uma proposta a partir da perspectiva sociointeracionista, no ano de 1998:

> Duas questões teóricas ancoram os parâmetros de Língua Estrangeira: uma visão sociointeracional da linguagem e da aprendizagem. O enfoque sociointeracional da linguagem indica que, ao se engajarem no discurso, as pessoas consideram aqueles a quem se dirigem ou quem se dirigiu a elas na construção social do significado. É determinante nesse processo o posicionamento das pessoas na instituição, na cultura e na história. Para que essa natureza sociointeracional seja possível, o aprendiz utiliza conhecimentos sistêmicos, de mundo e sobre a organização textual, além de ter de aprender como usá-los na construção social do significado via Língua Estrangeira. A consciência desses conhecimentos e a de seus usos são essenciais na aprendizagem, posto que focaliza aspectos metacognitivos e desenvolve a consciência crítica do aprendiz no que se refere a como a linguagem é usada no mundo social, como reflexo de crenças, valores e projetos políticos. (BRASIL, 1998, p. 15)

O estudo dos princípios e conceitos que permitem compreender essa concepção, portanto, são necessários porque “só assim ele [o docente] será capaz de atuar de maneira significativa na formação de cidadãos competentes lingüística e socialmente” (CUNHA, PESSOA p.15). Ou seja, essa concepção não apenas contempla a língua pelo prisma da realidade como implica em um efeito *real*. Volochinov defende que o discurso verbal não pode ser separado da *vida real*, pois “não pode ser divorciado dela sem perder sua significação” (VOLOCHINOV, 1976, p.1) e mesmo as avaliações e julgamentos executados sobre enunciados, sejam quais forem seus critérios, “referem-se a um certo todo dentro do qual o discurso verbal envolve diretamente um *evento na vida* e funde-se com esse evento, formando uma unidade indissolúvel” (VOLOCHINOV, 1976, p.1).

Bakhtin escreve que todos os campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem, o que torna esse uso tão multifacetado quanto as próprias atividades. Para ele, “o emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana” (2010, p. 261) – além disso, esses enunciados também são como um espelho da realidade, refletindo condições e finalidades, não meramente por uma questão de estilo, mas por sua construção composicional. Isso significa que além dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, que formam o estilo, o conteúdo temático desse enunciado e sua construção composicional são como uma unidade indecomponível determinada pelo campo da comunicação onde o enunciado ocorre. O gênero de discurso, portanto, nada

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

mais é do que os tipos relativamente estáveis de enunciados elaborados por cada campo de atividade, e suas riquezas e variações são infinitas, justamente devido à infinitude de possibilidades das atividades humanas.

Bakhtin defende que estudar a natureza dos enunciados é absolutamente importante para a linguística e filologia. Para ele, ao investigar um material linguístico, por exemplo, sempre estaremos mirando os enunciados porque um material os utiliza, escritos e orais, simples e complexos, e desconhecer a natureza deles direciona à uma abstração e formalismo, deformando a historicidade e, principalmente, destruindo "as relações da língua com a vida. Ora, a língua passa a integrar a vida através de enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através de enunciados concretos que a vida entra na língua." (BAKHTIN, 2010, p.265). Os enunciados e os seus gêneros discursivos são a ponte entre a história da sociedade e da linguagem, como podemos ver em épocas distintas da linguagem literária, segundo o autor. Ele descreve que o tom desses períodos era conferido não somente por gêneros secundários[2] do discurso como os próprios gêneros literários, publicísticos, científicos, mas justamente pelos primários: tipos de diálogo oral, como de salão, íntimo, de círculo, familiar-cotidiano, socio político, filosófico, entre outros.

> Toda ampliação da linguagem literária à custa das diversas camadas extra literárias da língua nacional está intimamente ligada à penetração da linguagem literária em todos os gêneros (...). Quando recorremos às respectivas camadas não literárias da língua nacional estamos recorrendo inevitavelmente também aos gêneros de discurso em que se realizam essas camadas. (...) Onde há estilo, há gênero. A passagem do estilo de um gênero para o outro não só modifica o som do estilo nas condições do gênero que não lhe é próprio como destrói ou renova tal gênero. (BAKHTIN, 2010, p.266)

Esse entendimento é essencial pois a gramática e o léxico são distintos, embora possam convergir e divergir em fenômenos concretos da linguagem.

> (...) se o examinamos apenas no sistema da língua estamos diante de um fenômeno gramatical, mas se o examinamos no conjunto de um enunciado individual ou do gênero discursivo já

[2] Segundo Bakhtin, os gêneros discursivos secundários surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo, desenvolvido e organizado, geralmente o escrito, artístico, científico, sociopolítico. Exemplos podem ser romances, dramas, pesquisas. Eles também incorporam e reelaboram os gêneros chamados primários, que são aqueles gerados na situação de comunicação discursiva imediata. Importante atentar para o fato de que, ao integrar-se aos secundários, os primários perdem seu vínculo primário com a realidade e passam a fazer parte do conjunto do gênero secundário (a realidade do romance, o contexto da pesquisa, etc). Daí o fato de Bakhtin indicar a profunda relevância do estudo do enunciado dentro de ambas as modalidades. (2010, p. 263-264).

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

> se trata de um fenômeno estilístico. Porque a própria escolha de uma determinada forma gramatical pelo falante é um ato estilístico.” (BAKHTIN, 2010, p.269)

Assim entendemos que existe uma combinação, não uma sobreposição e nem uma exclusão, desses dois pontos de vista, mas como Bakhtin defende, essa combinação acontece sobre uma *unidade real do fenômeno da língua*. O enunciado é, portanto, uma unidade da comunicação discursiva, e Volochinov nos descreve um aspecto particularmente interessante do mesmo: a união entre os participantes de uma situação “como co-participante que conhecem, entendem e avaliam a situação de maneira igual” (2010, p.2). Ou seja: o extraverbal não é a causa externa de um enunciado, mas se integra à sua estrutura de significação. E mais: está diretamente ligado ao seu meio social, pois não se trata de um significado individual.

Cada enunciado é como uma senha que pertence àqueles que dividem o mesmo campo social. Existe um lugar social partilhado para que essa união entre interlocutores seja possível e a compreensão aconteça efetivamente.

As noções de “falante” e “ouvinte”, segundo Bakhtin, não passam de ficções que empobrecem nosso entendimento sobre esse complexo fenômeno da comunicação discursiva, que ele descreve como “amplamente ativo”. O ouvinte não poderia jamais ocupar uma posição passiva na comunicação real, pois sua posição de “perceber e compreender” o significado do discurso é totalmente responsiva, podendo concordar, discordar, distorcer, completando, aplicando, em diferentes graus. O ouvinte é, de certa forma, um falante também. Portanto, a real unidade da comunicação discursiva é o enunciado, e o enunciado é a forma como um discurso se funde à existência, e o discurso sempre pertence a um sujeito (BAKHTIN, 2010, p. 274). A língua, quando concebida como um fenômeno abstrato, é descolada da realidade da comunicação e de sua função, até mesmo de sua origem e destino, e perdemos assim o que há de mais significativo ao seu respeito: sua relação com o sujeito. O sujeito vivo fala uma língua viva.

Para Volochinov, há duas tendências que se destacam ao analisar o pensamento filosófico e linguístico da modernidade. Entendendo ambas, podemos calcular aproximadamente o peso que a concepção de língua possui, especialmente no contexto educacional. A primeira que vamos abordar é o subjetivismo individualista, que tem por representante e fundador Wilhelm von Humboldt. Seus principais postulados incluem a língua como atividade, um processo ininterrupto de criação, realizado por meio de atos discursivos individuais; cujas leis de criação são leis individuais e psicológicas, e tal

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

criação é consciente, análoga à criação artística. Portanto, a língua, quando tida como "um produto pronto, um sistema linguístico estável, representa uma espécie de sedimentação imóvel" – uma "lava petrificada da criação linguística". Isso seria uma mera construção abstrata como objetivo de ensinar a língua como instrumento. A influência do pensamento humboldtiano se estende através da pós-modernidade, e certamente não podem ser resumidas em quatro postulados, como diz o próprio Volochinov, mas esse "núcleo principal" é uma expressão essencial dessa primeira tendência – subjetivismo individualista.

Depois de Humboldt, não houve a mesma profundidade e capacidade de síntese filosófica, porém Steinthal (2017, p. 150), contribui com a ideia de que o psiquismo individual é a fonte da linguagem e o desenvolvimento linguístico é psicológico. Wundt, por sua vez, com seu "psicologismo empirístico", afirma que "todos os fatos linguísticos, sem exceção, podem ser explicados do ponto de vista da psicologia individual e com uma base voluntarista." Ambos, Wundt e Steinthal, consideram a "língua como um fato da 'psicologia dos povos', ou também chamada étnica. Como diz Volochinov (2017, p. 151): "Todas às suas explicações dos fatos linguísticos, mitológicos e religiosos reduzem-se, no final das contas, a explicações puramente psicológicas". Atualmente essa tendência voltou-se para a escola de Vossler, uma das maiores e mais fortes tendências do pensamento filosófico-linguístico da pós-modernidade – caracterizada por uma "intransigente recusa do positivismo linguístico", trazendo o aspecto "consciente-ideológico da língua" para o primeiro plano, ao invés da forma.

> O principal propulsor da criação linguística é o gosto linguístico, que é uma espécie particular de gosto artístico. O gosto linguístico é aquela verdade linguística que mantém a língua viva e que o linguista deve revelar em cada fenômeno da língua, se realmente quer compreendê-lo e explicá-lo. Segundo Vossler, 'só pode aspirar a um caráter científico uma história da língua que analise toda a sequência pragmático-causal com o objetivo de encontrar nela uma série estética específica, de modo que o pensamento linguístico, a verdade linguística, o gosto linguístico, o senso linguístico ou, como diz Humboldt, a forma interna da língua se torne clara e compreensível em suas transformações condicionadas de forma física, psíquica, política, econômica e em geral, cultura. (VOLOCHINOV, 2017, p. 152)

Fica claro como todos esses fatores supracitados determinam um fenômeno linguístico, mas para Vossler, em sua concepção puramente estética, não importam ao linguista – a ideia da própria língua em sua essência é a ideia poética: é conscientemente belo. Para ele, então, fica evidente que a "realidade fundamental da língua" não é o

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

sistema linguístico – formas fonéticas ou gramaticais, – mas o “ato criativo individual discursivo”. Ou seja, justamente o foco não está na forma estável, mas a modificação das mesmas, e a concretização estilístico-individual dessas em um enunciado. É isso o que é “histórico e produtivo”, do ponto de vista criativo. E, para Volochinov, é aí onde ocorre a formação da língua, que se sedimenta depois nas formas gramaticais – “tudo que se torna um fato gramatical, foi antes um fato estilístico”. Em suma, o ato *individual* de expressão pela fala é o fenômeno fundamental da língua: o *enunciado* é único, individual e histórico e seus limites estão definidos na alternância dos sujeitos no discurso, independente do gênero (BAKHTIN, 2010, p. 275).

A outra tendência é chamada de objetivismo abstrato: concentra-se nas formas, não nos atos discursivos, mas no “arco-íris imóvel que se ergue acima desse fluxo”, o fluxo da criação. Aqui, a identidade normativa possui mais peso que a identidade individual: inúmeras pessoas pronunciariam “arco íris” de inúmeras formas, mas ainda assim, a identidade *normativa* é que constitui a unidade do sistema fonético da língua que torna possível essa compreensão da palavra por todos os membros de um coletivo linguístico. O fonema “a” é idêntico e normativo e isso é o objeto específico da ciência sobre a língua. Dessa perspectiva, quando olhamos para a língua como um sistema, esse aspecto imutável é o foco, ao passo que os aspectos individuais são condicionados por fatores ocasionais e fisiológicos, subjetivo-psicológicos, dentre diversos.

> É claro que o sistema da língua, no sentido descrito acima, é completamente independente de quaisquer atos, intenções e motivos individuais e criativos. Do ponto de vista da segunda tendência, já não se trata da criação consciente da língua pelo indivíduo falante. A língua contrapõe-se ao indivíduo como uma norma inviolável e indiscutível, à qual só lhes resta aceitar. Caso o indivíduo não perceba alguma forma linguística como uma norma indiscutível, ela existirá para ele não como uma forma da língua, mas simplesmente como uma possibilidade natural do seu aparelho psicofísico individual. *O indivíduo recebe o sistema da língua da coletividade falante de modo totalmente pronto, e qualquer mudança dentro desse sistema encontra-se fora dos limites da sua consciência individual.* O ato individual de pronúncia de qualquer som torna-se um ato linguístico apenas na medida em que ele pertence ao sistema linguístico imutável em um dado momento e é indiscutível para o indivíduo. (VOLOCHINOV, 2017, p. 157)

Receber o sistema da língua, ou seja, aprender a falar, significa, para Bakhtin (2010, p. 283), aprender a construir enunciados. Aprendemos a falar através do outro – as formas dos enunciados e as formas da língua chegam ao mesmo tempo à nossa consciência. Vamos moldar nosso discurso de acordo com formas de gênero, e ao ouvir

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

(não passivamente, pois seria impossível) o discurso alheio, já presumimos seu gênero, sua construção composicional, podemos até prever onde o outro quer chegar – e isso é efeito dos gêneros de discurso já existirem, caso contrário, a comunicação seria um fenômeno próximo ao impossível. E essa diversidade de gêneros justamente se encontra nas diferentes situações da vida, posição social, relações pessoais – quanto mais formal o gênero, mais estáveis são seus enunciados (2010, p. 284). Gêneros padronizados ou mais livres, criativos como os sociais, por exemplo, devem ser dominados de forma coerente a fim de serem empregados livremente. É dizer que se não sabemos enunciar, não sabemos entrar ou nos mover dentro de um gênero e, portanto, não sabemos nos comunicar. E o objetivo da língua é a comunicação – a linguagem é a comunicação. Se nada é comunicado, não houve troca, não houve entendimento, não houve *linguagem*.

> Ao falante não são dados apenas às formas de língua nacional (a composição vocabular e a estrutura gramatical) obrigatórias para ele, mas também às formas de enunciado para ele obrigatórias, isto é, os gêneros do discurso: estes são tão indispensáveis para a compreensão mútua quanto às formas da língua. (BAKHTIN, 2010, p. 285)

Não se trata de um em detrimento de outro, mas da inseparabilidade dos elementos que constituem o enunciado e, por consequência, os gêneros do discurso; e por fim, a comunicação. Uma perspectiva objetivo abstrata vai isolar a língua como uma entidade imune à contexto de vivência e sujeito, e portanto, retirar dela o coração da comunicação: o contexto, a vida, os sujeitos. Dominar uma língua de forma extraordinária deveria implicar a capacidade de se comunicar na mesma, mas não é isso que muitas vezes acontece: terminamos com conhecimentos inférteis, por não conseguir navegar entre gêneros. Como bem descreve Irandé Antunes:

> O uso de determinada língua constitui mais que um fato isolado. É mais que um fato especificamente linguístico, vocal ou gráfico. É mais que um exercício prático de emissão de sinais. É um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem consequências, que tem repercussões na vida de todas as pessoas. (2007, p. 21)

A autora concebe que a gramática tem funções como especificar, desde a formação de palavras impostas ou opcionais, qual ordem possível para cada função dos termos. Porém, sua função regularizadora também tem limites: “a gramática regula muito, mas não regula tudo. Nem todas as prescrições cabem no seu domínio” (2007, p. 41). Como bem sumariza Bakhtin (2010, p. 306), a língua, se vista como um sistema, possui

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

uma reserva colossal de recursos linguísticos: lexicais, morfológicos, sintáticos… Mas esses mesmos recursos só podem atingir o direcionamento real “no todo de um enunciado concreto”. É essa expressão que nunca se esgota nesses recursos gramaticais. Eles são uma ferramenta, não uma totalidade. E essas escolhas serão feitas em um enunciado, sob “maior ou menor influência do destinatário e da sua resposta antecipada”, o que só é possível graças aos gêneros do discurso e o que também torna todo o processo da comunicação altamente responsivo.

A partir do estruturalismo de Saussure e da abordagem comunicativa de Chomsky, a língua, vista como mero código, separa o homem de seu contexto social. Mas a linguagem é um lugar de interação humana, “de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (CUNHA, PESSOA, 2007, p. 17). O papel da escola, nesse sentido, é criar condições para que os alunos aprendam as variedades linguísticas que não conhecem, como explicam as autoras (CUNHA, PESSOA, 2007, p. 31), afinal é “um direito elementar do aluno ter acesso aos bens culturais da sociedade, e é bom não esquecer que para muitos esse acesso só é possível através do que lhes for ensinado nos poucos anos de escola”.

2.1 LIVRO DIDÁTICO, SOCIOINTERACIONISMO E O CONFLUENCIA

Para falar do ensino de língua estrangeira devemos, consequentemente, nos perguntar o papel na contemporaneidade. Seria a língua um mero instrumento de comunicação? Afinal, o alvo do aprendizado de um idioma é, de forma abrangente, comunicar-se nesse mesmo idioma. Segundo Rocha e Maciel (2015, p. 53), a abordagem comunicativa persiste justamente porque sua proposta principal é atingir a comunicação através de princípios como material autêntico, contextualização além da frase, relação entre forma e função, foco nas quatro habilidades linguísticas e a preponderância da fluência sobre a acuidade. O problema está em aceitar esses princípios sem refletir sobre eles criticamente, para as autoras isso significa construir uma prática de sala de aula relevante para a realidade do aluno – não destruindo os princípios ou negando seus méritos, mas puxando a reflexão crítica e repensando-os.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

> Esses princípios, ainda que relevantes, estão sintonizados com as necessidades reais do conhecimento de inglês na contemporaneidade? São suficientes para promover a comunicação? O que é comunicação? Existe apenas um tipo de comunicação? Dominar as quatro habilidades é realmente suficiente para o entendimento da língua? Ou ainda: as quatro habilidades são sempre necessárias? (ROCHA, MACIEL. 2015, p.54)

É assim que chegamos ao letramento crítico – na tentativa de responder a essas perguntas. Para as autoras, os aprendizes precisam "ser empoderados para usar a língua(gem) de maneira crítica e responsável, conscientes do seu papel no mundo globalizado e preparado para agir nele" (2.15, p.54). Isso nos leva de volta à primeira questão: o papel da língua estrangeira na contemporaneidade. Comunicar? E, a partir de uma perspectiva comunicativa, o que isso significa? Apenas trocar informações, acessar serviços e outras funções instrumentais? Rocha e Maciel (p. 55) explicam que aprender uma língua é aprender "conhecimentos a elas relacionados e saber utilizá-los em contextos comunicativos também, mas não apenas". A partir da perspectiva socio interacionista de Vygotsky, elas concebem que a linguagem e o processo de aprendizado estão situados socialmente, construídos em interações: a aprendizagem por si só já é uma forma de participação social onde ocorre a construção de um conhecimento compartilhado. Afinal, a interação social, diferentemente da comunicação, "prima pela postura crítica e espera tornar o aprendiz apto a agir no mundo globalizado, integrando-o e transformando-o" (2015, p. 55).

Em suma: o letramento crítico transforma o aprendizado em algo vivo, assim como a língua é viva, ao invés de deixá-lo no depósito das ideias, como ocorre dentro do objetivismo abstrato. O indivíduo pode apoderar-se desse conhecimento e realizar, situar-se, agir sobre ele – por isso o acesso aos discursos em uma língua se faz tão importante: não devemos apenas ensinar a comunicar, mas como (*o quê, quando…*) comunicar. O aprendizado de uma língua deve servir para tornar os sujeitos capazes de integrar e interagir no mundo, e não apenas lhes servir como um instrumento ocasional de transações comunicativas e serviços diversos, onde não há um eco no mundo real e na participação social desses sujeitos: o sujeito é social e construção alguma de conhecimento pode excluir esse aspecto dele.

> Por outro lado, estes mesmos discursos globalizados, que não são únicos, mas muitas vezes se pretendem, podem difundir

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

> uma ideologia hegemônica e alcançar e influenciar rapidamente grande parte da população em escala global, beneficiando a parcela da população a quem tal discurso interessa.(ROCHA, MACIEL, p. 56 *apud* MOITA LOPES, 2003).

Moita Lopes destaca aspectos do ensino de línguas estrangeiras para construir esses novos discursos anti-hegemônicos: a) construir uma base discursiva em que o aluno se envolva na construção do significado, ou seja, aprender uma língua se torne sinônimo de engajamento crítico, reconhecimento de posicionamentos discursivos; b) desenvolver a consciência crítica em relação à linguagem e c) focar em temas que permeiam a vida social contemporânea como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual, pluralidade cultural, trabalho e consumo, cidadania, diversidade, igualdade, justiça social, etc. A linguagem constrói significados e molda o mundo ao nosso redor, por isso esses aspectos que Rocha e Maciel trazem a partir de Moita Lopes são essenciais. Como exemplo, as autoras citam mostrar aos alunos os temas transversais em língua estrangeira, a partir daí, “propor reflexões críticas e transposições problematizadoras para o espaço social dos alunos; (...) é preciso propor uma reflexão com base em diferentes contextos.” (2015, p. 57)

Outro aspecto a ser analisado é a questão das quatro habilidades: apesar de não serem o todo do método comunicativo, elas são intensivamente priorizadas como se dessem conta da língua. O raciocínio segue da seguinte forma: se você tem um bom desempenho nas quatro habilidades, então sabe a língua. Mas Rocha e Maciel deixam essa pergunta ecoar: “o que é *saber* a língua?” – para responder, talvez, seja pertinente refletir sobre o papel da língua estrangeira na contemporaneidade: “educacional e pragmático para a construção da cidadania, servindo de instrumento de libertação de inclusão social” (2015, p. 58). Por isso ensinar uma língua envolve inúmeras questões que ultrapassam a lexicogramática, chegando até às escolhas temáticas que “são responsáveis pela situacionalidade sócio-histórico-cultural do ensino e pelas escolhas de organização textual – gêneros discursivos, que articulam o conteúdo temático com a estrutura composicional e o estilo da linguagem” (ROCHA, MACIEL, p.58 *apud* BAKHTIN, 1952).

Ou seja, o objetivo não é cobrir apenas coesão e coerência, mas abordar temas como variação linguística, pluralidade cultural e outros – e para isso, o gênero discursivo e o letramento se fazem indispensáveis. O objetivo da perspectiva sociointeracional é que o aprendiz atue no mundo usando a língua, e por isso os temas escolhidos precisam gerar

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

esse engajamento discursivo – temas familiares, que comuniquem ao aluno algo tangível ou palpável, que seja relevante ao seu contexto pessoal e cultural, trazem a oportunidade de contribuir sociodiscursivamente no processo de ensino aprendizagem.

Assim, entendemos que, ao pensar nos temas, conhecimentos novos serão, ainda assim, introduzidos após ou com base em temas pré-conhecidos. É esse letramento (modos culturais de construir significados, entender e pensar) crítico que "possibilita o questionamento e a ressignificação de relações ideológicas e de poder naturalizadas" (ROCHA, MACIEL, p. 63), que é compatível com a teoria sociointeracional, tanto de linguagem quanto de aprendizagem, a qual, por sua vez, vê o ensino como uma prática sociocultural que ocorre através da interação com o meio, como afirma Vygotsky. Em suma, a proposta do letramento crítico é uma recontextualização da aprendizagem para com as expectativas de desenvolvimento crítico dos alunos.

Assim, a teoria de letramento crítico declara que o conhecimento é necessariamente ideológico: jamais ocupará uma posição neutra já que está baseado nas regras discursivas de uma comunidade (2015, p. 64). Os significados são sempre múltiplos e a verdade está sempre contextualizada: não há como fazer uma construção sócio-histórico-cultural desconsiderando práticas sociais, relações de poder e justamente o desenvolvimento de uma consciência crítica – há que se pesar e pensar através da utilização dos gêneros de discurso.

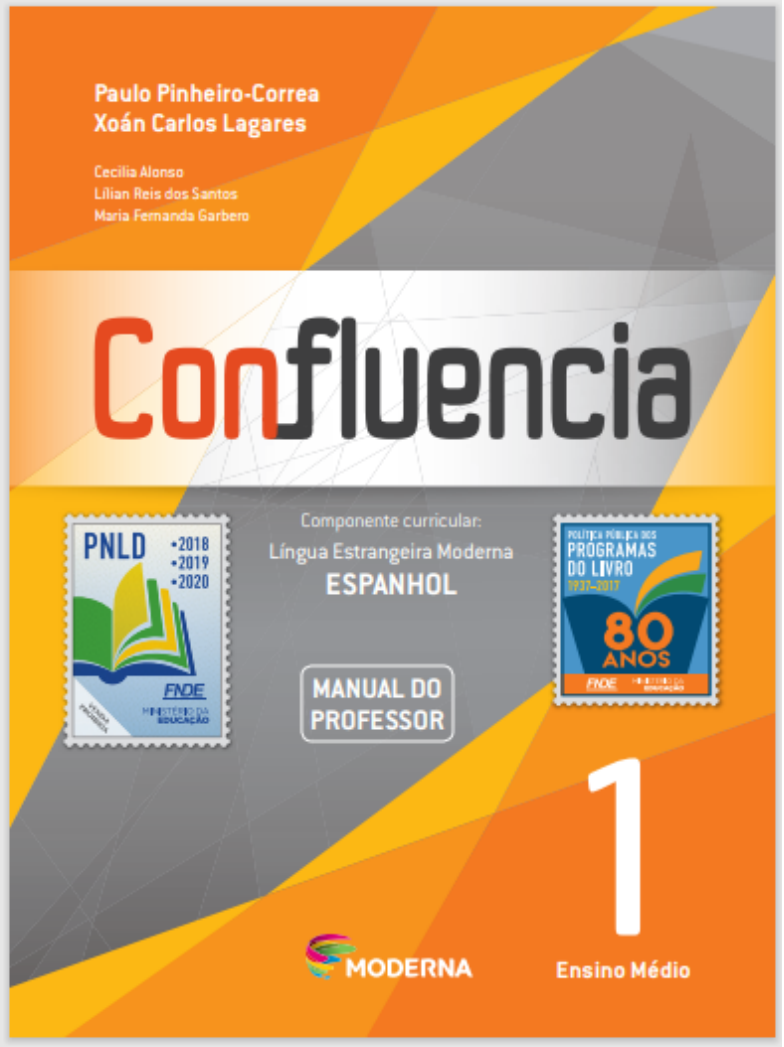
Voltamos aos enunciados relativamente estáveis, concretos e únicos de Bakhtin: para Rocha e Maciel, "eles refletem as condições específicas da esfera, com suas necessidades temáticas, seus participantes e a intenção do locutor". O conteúdo, a construção composicional e o estilo que constituem os enunciados possibilitam que esses sejam "manifestações *sociais* da linguagem", o que os torna imprescindíveis para uma abordagem crítica a partir de uma teoria *socio*interacionista. Eles são a ponte entre o aprendiz e o conhecimento, tornando o que poderia ser mero conteúdo abstrato e descolado da realidade uma verdadeiro entendimento vivo e presente.

Baseado nesses aspectos e na importância do Confluencia em minha jornada acadêmica e que escolhemos analisar sua primeira unidade – a unidade com a qual trabalhei e mais exerceu influência durante o período de Residência Pedagógica. Este material é um livro didático de Espanhol (Língua Estrangeira) desenvolvido por Paulo Pinheiro-Correa, Xoán Carlos Lagares, Cecilia Alonso, Lílian Reis dos Santos e Maria Fernanda Garbero, publicado em 2016 pela Editora Moderna, conhecida por desenvolver materiais para o Programa Nacional do Livro e do Material Didático do Ministério da

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Educação, junto ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, para a compra e distribuição de livros e materiais didáticos para professores e estudantes de escolas públicas de todo o país. Seu objetivo é levar material didático adequado para cada nível educacional para todos os estudantes da rede pública e, por isso, a escolha é minuciosa desde o momento da inscrição das editoras.

Figura 1 – Capa do material didático Confluencia



Fonte: Confluencia.

A apresentação desse material é feita pelos autores em uma carta na qual podemos capturar alguns de seus objetivos e concepções. Começando pela questão central do mundo diverso do Espanhol, os autores trazem uma visão macro e social dessa língua falada por cerca de 538 milhões de pessoas. Além disso, eles explicam sua

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

perspectiva de realização de projetos, que toca em um desenvolvimento empírico de conhecimento, com vivência, esticando esse processo até a formação cidadã:

> Concebimos esta colección como una puerta de entrada al mundo diverso y cambiante que se expresa en lengua española. Desde una perspectiva basada en la realización de proyectos, introducimos temas que consideramos fundamentales en la formación ciudadana de los(las) estudiantes brasileños(as) del Ensino Médio.]

O *Confluencia* foi pensado como "*un lugar de encuentro*", porque os interesses compartilhados convergem "*con la apertura crítica a otras realidades*", essa obra didática abrange textos orais e escritos de diversos lugares do mundo, "*en actividades que proponen un diálogo intercultural en el que tienes espacio para hacer oír tu propia voz*." (2016, p.3) Essa proposta de tocar realidades e fazer esse movimento intercultural atrelar-se à uma reflexão pessoal abre espaço para a subjetividade de cada estudante. Os autores consideram um espaço de liberdade e confiança essencial para que, nessa interação linguística e troca de enunciados, os estudantes estejam preparados para conviver com a diferença.

Essa perspectiva da língua como social e interacional nos leva a refletir o seu uso como significativo na sociedade, como os autores ressaltam: "La fluidez en una lengua Estrangeira se construye a través de actividades significativas de uso de la palabra, que culminan en una intervención efectiva en la sociedad." (2016, p.3) Ou seja, com a proposta de elaboração de projetos baseado na colaboração e no compartilhar da reflexão, bem como na descoberta de novas realidades, o objetivo é desenvolver uma leitura de mundo rica, preparando os estudantes para intervir criticamente e transformar o mundo ao seu redor, como os autores descrevem:

> Deseamos que la vivencia que ahora empieza, y que compartes con tus compañeros(as) y tu profesor(a), sea para ti una experiencia realmente transformadora, que el mundo cultural que aquí se abre te lleve a nuevos caminos en lengua española. La palabra la tienes tú.

Não apenas a concepção de língua como social, ou o pensamento crítico, mas também a forma como o material foi desenvolvido, fazendo esse movimento entre micro e macro, entre o eu e o outro, e articulando essas realidades e alteridades de forma a gerar intervenção – tudo isso é traduzido pelo fim da carta de apresentação: "La palabra la tienes tú." O material é do aluno, ao invés do aluno pertencer ao material – aqui há uma

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

entrega de poder para esse estudante, ao invés de tomar dele o pouco que já tinha. Esse é o ambiente de segurança para esse aprendizado que o Confluencia propõe.

A organização das unidades se divide da seguinte maneira: O tema do projeto abre a unidade, acompanhado dos objetivos e uma fotografia significativa. Em seguida, atividades sobre dois ou mais textos escritos e um texto oral apresentam e aprofundam o tema, e depois investiga-se o gênero discursivo para a realização do projeto. Dois textos escritos e um oral são apresentados com o objetivo de ampliar a reflexão e o debate, levando os estudantes para a seção de escrita, onde eles precisam criar um texto que pertence ao gênero discursivo previamente estudado na unidade.

Figura 1 – Organização das unidades

Fonte: Confluencia

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Por fim, o material traz ideias e propostas para realizar um projeto de intervenção do entorno, abrindo também espaço para uma autoavaliação – um quadro de perguntas guia esse processo para que uma autopercepção quanto ao conteúdo do tema e sua participação no projeto. Como uma espécie de complemento temos ainda uma seção para enunciados artísticos e o comentário linguístico, onde os autores comentam alguns aspectos dos textos apresentados na unidade. Ao situar a dose de gramática em uma articulação final, com textos previamente trabalhados e explorados, vivenciados por esses estudantes, ou seja, em um contexto real onde haja significado e relevância, o material gera um movimento de assimilação que vem de dentro para fora, o que torna o aprendizado autêntico. Como afirma Irandé Antunes:

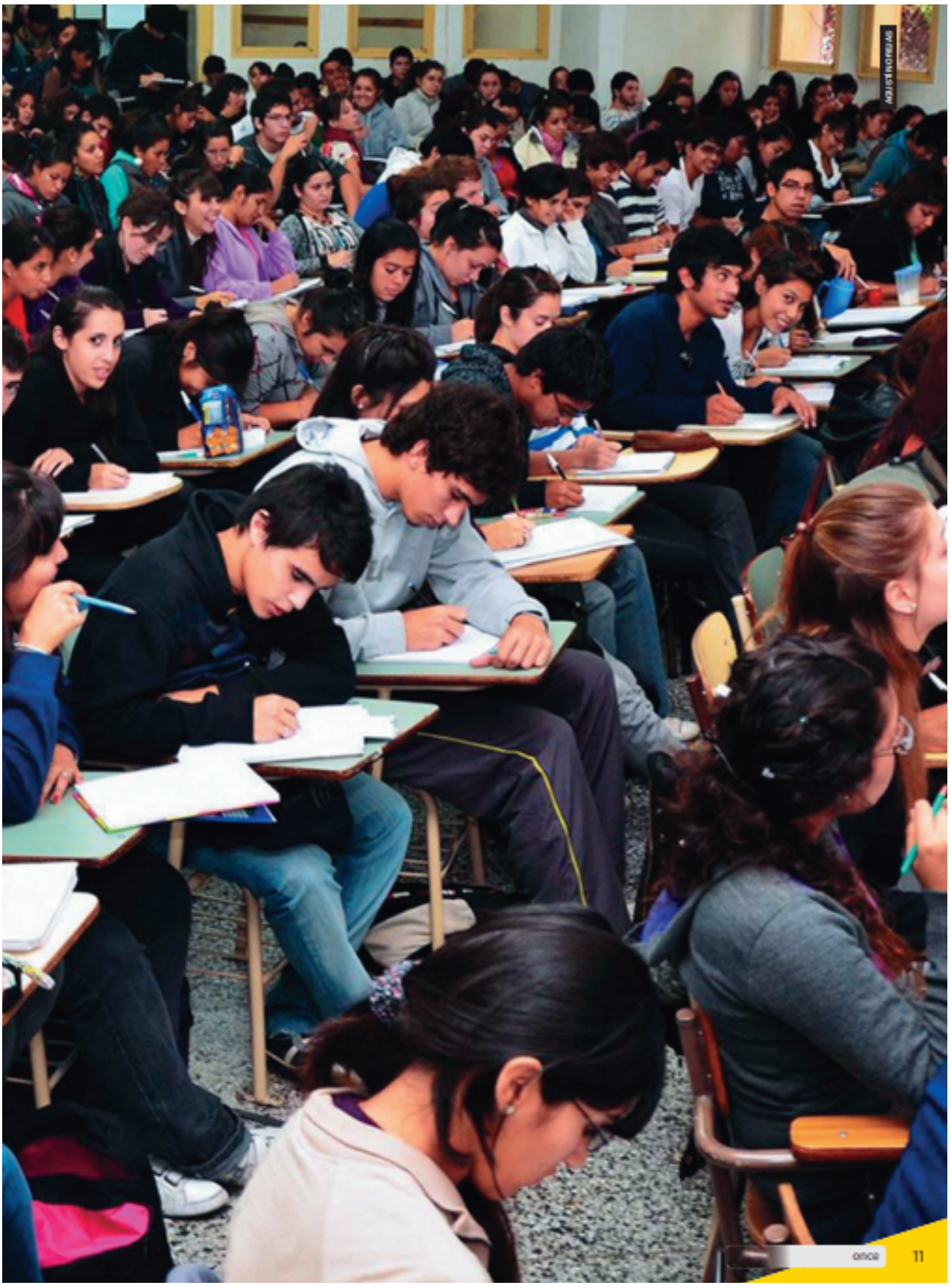
> (...) a gramática da língua tem funções. A ela cabe especificar, desde a formação de palavras impostas ou opcionais, qual ordem possível para cada função dos termos. (...) No entanto, se a gramática tem essa função regularizadora, tem também limites, como se pode depreender do esquema apresentado acima. Quer dizer, a gramática regula muito, mas não regula tudo. Nem todas as prescrições cabem no seu domínio. (2007, p. 41)

O recorte desta análise será feito utilizando a "*Unidad 1 – Juntos*"[3]. Seus temas são: "*configuraciones familiares; formas de convivencia; historias de vida; vivienda; campo/ciudad; desplazamientos.*" O projeto da unidade é uma campanha de convivência na escola, e seu gênero discursivo, cartazes (da esfera publicitária). Nos comentários linguísticos encontraremos "*formación de gentilicios, sujeito inclusivo, variación linguística: norma y uso, e las diferencias entre 'sólo' y 'solo*'". Uma característica do Confluencia é a ambientação e o diálogo dos autores com o público do seu material, que possuem um tom pessoal, como conversas entre professores e aluno, e trazem reflexões que preparam o terreno para a proposta que virá logo em seguida. Essa construção e diálogo é essencial para que o material não seja apenas "um apanhado de informações" que, após apresentadas, permanecem soltas, desconectadas entre si e também da realidade dos estudantes. É nessa ponte, um detalhe imenso, que cria-se o engajamento, o interesse – como na escolha de uma imagem para a abertura da unidade.

[3] Durante o desenvolvimento de sequências didáticas e planos de aula no Programa Residência Pedagógica, o Confluencia foi uma referência de destaque. Lembro-me ainda de, ao iniciar a leitura da unidade, ver a fotografia de uma sala abarrotada de estudantes, enquanto nós estávamos sempre nos comunicando através de reuniões online. Trabalhar com este material naquela situação, inclusive com os temas da unidade 1, foi essencial para manter nossa perspectiva através da pandemia de Covid-19 e alimentar nossa relação com a docência, mesmo com o desconforto do distanciamento social e os desafios que este cenário apresentou para nossa formação.

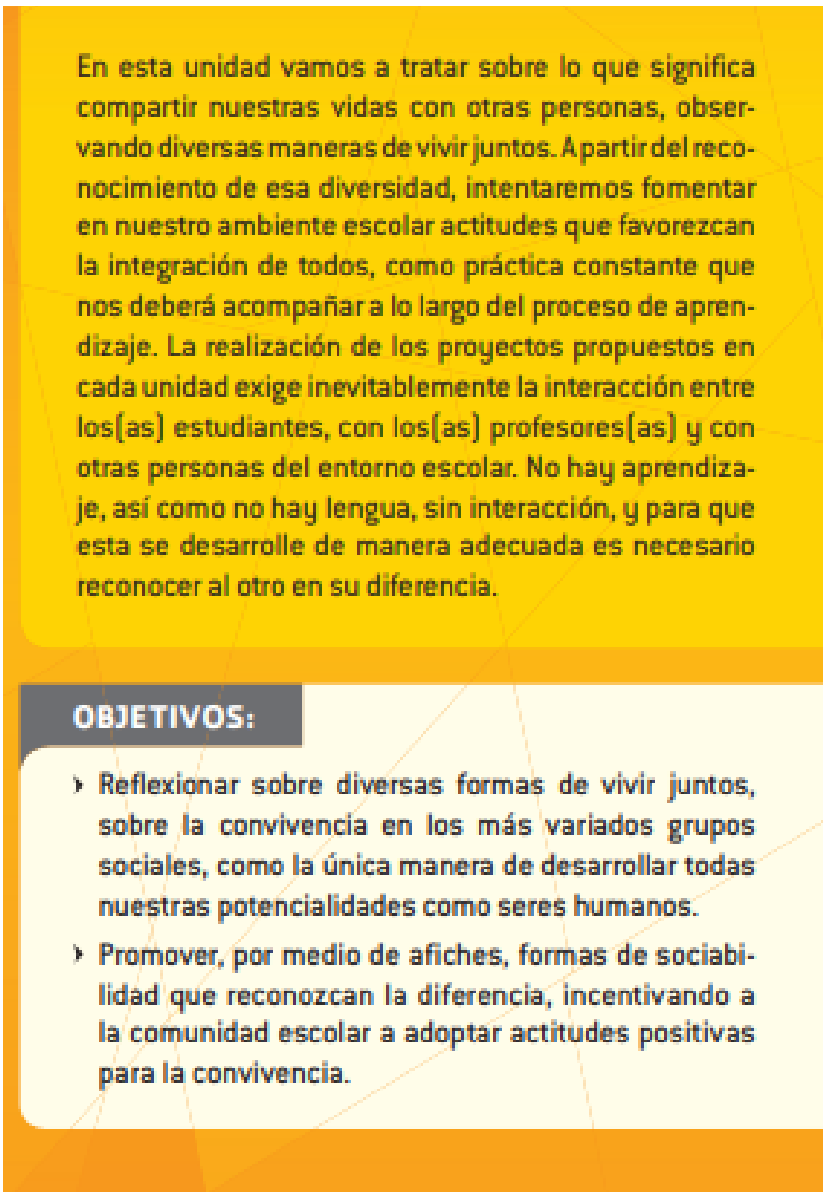
Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Figura 2 e 3 – Texto da página de apresentação e fotografia de abertura da unidade 1



Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Fonte: Confluencia.



Fonte: Confluencia.

Inúmeros materiais escolares podem trazer lindas imagens – imagens que muitas vezes passam anos-luz de distância da experiência de seus alunos. Para Antunes, o uso de uma língua constitui mais que um fato isolado – assim também é com as imagens, que são, também, linguagem. Para a autora (2007, p. 21), é mais que "um fato especificamente linguístico, vocal ou gráfico. É mais que um exercício prático de emissão de sinais. É um ato humano, social, político, histórico, ideológico, que tem consequências, que tem repercussões na vida de todas as pessoas".

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

A partir dessa linha de raciocínio, podemos perguntar o por que de algumas escolhas, em detrimento de outras. Por exemplo: por que a imagem retrata uma sala de aula abarrotada de estudantes? O livro não traz essa pergunta, mas a abordagem do professor poderia explorar este aspecto, especialmente em relação ao contexto sócio histórico-cultural brasileiro. O tipo de piso e de carteiras, além da quantidade de alunos, revela alguma informação para nós? Essas pessoas têm o cabelo de que cor? E sua pele? Se parecem com pessoas do nosso ambiente escolar, bairro e cidade, ou não? Todos esses aspectos tocarão no leitor em um segundo, assim que seus olhos escanearem a imagem, mesmo que nem todos eles sejam desenvolvidos nesse mesmo segundo. A porta que se abre, no entanto, é real. O convite para entrar e trilhar o caminho, também, vem de um trabalho docente crítico que saiba aproveitar essa porta que se abre.

Iniciando a unidade, antes mesmo do primeiro texto, ao apresentar a imagem, o material apresenta também sua fonte e contexto: "*La foto de apertura, que representa una clase abarrotada de estudiantes, ganó el primer premio del concurso de fotografía sobre la vida en la universidad convocado por el Consejo Interuniversitario Nacional de Argentina en 2014. La tomó un profesor y el lugar corresponde a la Universidad Nacional del Comahue.*" (2016, p. 12) Aqui situa-se a primeira informação da unidade, um aspecto artístico, cultural, atual e enriquecedor, que gera não apenas entendimento pontual, mas repertório. Em seguida, os alunos respondem a cinco perguntas de reflexão a respeito da fotografia – o momento onde os estudantes atravessam a porta. As perguntas são tecidas de forma a estimular uma leitura crítica da realidade, trazendo para o estudante a oportunidade de avaliar o seu entorno e suas próprias concepções.

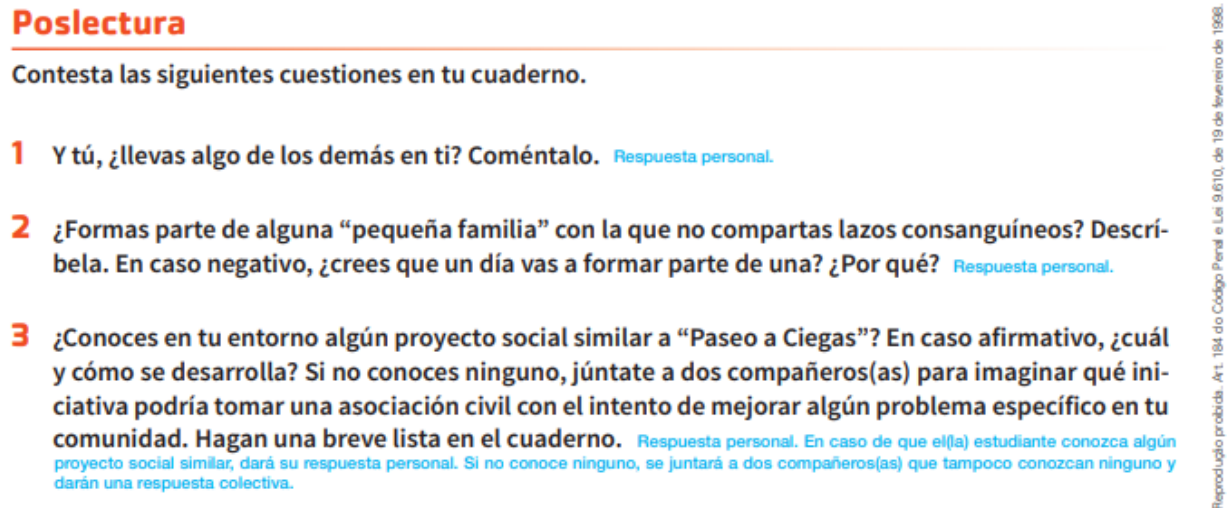
A leitura do primeiro texto possui três etapas: pré-leitura, leitura e pós leitura. Novamente vemos essa construção de um diálogo a partir dessa divisão: o terreno para a construção do conhecimento é preparado, e depois, arrematado – é uma boa costura, sólida. Evita-se pontas soltas, aproveita-se cada pedaço. A *prelectura* é realizada com três perguntas de cunho pessoal onde os estudantes vão refletir sobre sua convivência familiar e sociabilidade. Em seguida, o texto é apresentado: a autora é uma estudante, ou seja, uma voz próxima da dos alunos, e ela narra sua experiência sobre estar distante da família – uma realidade que pode ser comum para os jovens, seja por motivos de deslocamento com fins acadêmicos, ou mesmo pelo sentimento de ausência familiar, dentre outras possibilidades.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

O texto é um fragmento dessa narração pessoal, seu tamanho, linguagem e contexto concedem essa proximidade, engajando os estudantes em algo de relevância para eles. Há também um glossário, para explorar palavras potencialmente desconhecidas. Por fim, as perguntas da leitura visam não apenas uma comum e tradicional interpretação (ou caça às informações) do texto, mas sim uma reflexão, uma articulação com seu conhecimento de mundo e uma consequente expansão do seu horizonte de leitura. Ao provocar o debate, o professor possui um papel essencial de mediador em meio aos diversos conhecimentos apresentados não somente pelo material, mas pelos seus alunos – é uma forma de retorno instantâneo, de construção conjunta. Não se trata apenas de localizar uma informação certa ou errada, mas de gerar informação para os alunos e com os alunos.

> O que queremos destacar (...) é a possibilidade de uma reflexão sistemática em torno de erros e acertos, em torno de mecanismos de raciocínio que foram desencadeados na formulação das questões e nas respostas a elas dadas pelos alunos, constituindo-se numa das etapas mais ricas da relação pedagógica. É nos comentários e discussões das provas e trabalhos corrigidos que se tem momentos privilegiados de aprendizagem, para ambos os lados!" (ROMÃO, 1998/2011, p.73)

Figura 4 – Recorte da unidade 1.



Poslectura

Contesta las siguientes cuestiones en tu cuaderno.

1 **Y tú, ¿llevas algo de los demás en ti? Coméntalo.** Respuesta personal.

2 **¿Formas parte de alguna "pequeña familia" con la que no compartas lazos consanguíneos? Descríbela. En caso negativo, ¿crees que un día vas a formar parte de una? ¿Por qué?** Respuesta personal.

3 **¿Conoces en tu entorno algún proyecto social similar a "Paseo a Ciegas"? En caso afirmativo, ¿cuál y cómo se desarrolla? Si no conoces ninguno, júntate a dos compañeros(as) para imaginar qué iniciativa podría tomar una asociación civil con el intento de mejorar algún problema específico en tu comunidad. Hagan una breve lista en el cuaderno.** Respuesta personal. En caso de que el(la) estudiante conozca algún proyecto social similar, dará su respuesta personal. Si no conoce ninguno, se juntará a dos compañeros(as) que tampoco conozcan ninguno y darán una respuesta colectiva.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

Fonte: Confluencia.

Após investigar, trabalhar e explorar o texto, temos o momento da pós leitura. Esse fechamento é essencial, porque dá um destino para às informações e para as construções da etapa anterior, provendo sentido para esse conhecimento e preparando os alunos para o destino do mesmo, que é o projeto contido na última pergunta, a aplicação

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

na vida real, a intervenção e sua ação no mundo em que vivem. Essa possibilidade de realizar é algo que fala diretamente ao público jovem, que possui energia, perguntas e, muitas vezes, um sentimento de indignação com o status quo e a forma atual da sociedade. Essa perspectiva de projetos, onde literalmente os estudantes podem projetar-se na vida real, serve não apenas para que possam ver a si mesmos como relevantes e conectarem-se em comunidade (o que é essencial), mas também para gerar o entendimento de que seus conhecimentos, habilidades, o estar e desenvolver-se na escola, podem frutificar diretamente na realidade de suas vidas. Isso faz com que a construção de conhecimento ganhe sentido e potencial transformador – que é o objetivo final da educação: transformar.

A prelectura é composta por perguntas que visam ambientar o estudante ao que será trabalhado em seguida, refletindo sobre sua realidade e proporcionando uma transição cheia de sentido. Para trabalhar o texto de um blog, escrito por uma intercambista, as perguntas envolvem temas como vivência familiar, socialização, distância e adaptação – todos muito comuns aos estudantes do ensino médio. A escolha do texto pode refletir a aproximação do contexto real dos estudantes – ou nos cabe fazer a pergunta e explorar em nosso contexto de ensino se essa é a realidade, se sim, ou se não, o porquê. O glossário não é o foco – mas uma ferramenta para a compreensão. O foco não está na produção textual em si, no léxico e na gramática, mas na atividade humana: o intercâmbio, a vivência, o encontro de alteridades, a experiência de compartilhar através do relato. Todos nós contamos histórias e gostamos de nos identificar com elas – o estudante recebe esses enunciados e co-cria com eles, sendo um ouvinte-falante, não passivo, mas adicionando suas próprias vivências na interpretação do texto, relacionando-se com a realidade da adaptação multicultural e os desafios da vida social acadêmica. Existe um diálogo silencioso na leitura, não pelo texto somente, mas pela proposta didática fundamentada no entendimento da língua como lugar de ação e interação, e do aprendizado como decorrente dessa interação social. A atividade vem primeiro, o sujeito a segue: quem é essa que fala, e para quem ela fala, e como eles a ouvem é importante o suficiente para determinar o curso desse processo de aprendizagem.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Figura 5 – Texto 1, unidade 1.

Soy las muchas personas que conocí

Posted NOV 7 2013 by HACEMOSCOMUNIDAD in NOTICIAS with 1 COMMENT

Siempre creí que iba a ser muy difícil para mí estar lejos de mi casa y de mi familia, pero aunque suene un poco cruel, logré adaptarme muy rápido y quitarme ese "homesick". Los primeros días, me di cuenta que era más madura de lo que creía y que podía ser independiente.

Antes de estar viviendo sola, nunca había tenido que lavar o planchar mi ropa o lavar trastes, había alguien en casa que lo hacía. Tuve que aprender y acostumbrarme a la idea, pero fue muy fácil, y creo que lo que lo hizo fácil fue que estuviera enamorada con la idea de estar aquí.

[...]

Formé parte de una pequeña familia en "Paseo a Ciegas" donde cada domingo paseamos a personas invidentes en bicicleta por toda Reforma hasta llegar a la Basílica de Guadalupe, una experiencia tan increíble, tan hermosa: el poder ser los ojos de alguien más.

[...]

Nunca voy a olvidar a mis compañeros del primer semestre de intercambio, los brasileños Adriane, Viviane y Bruno, mis hermanos por un semestre y aunque tal vez no los vuelva a ver, marcaron algo en mí. Pero no solo ellos, hubo personas que marcaron mi vida y no se dieron cuenta de eso, porque tal vez ni siquiera entablamos una conversación, incluso las personas que hacen el aseo en la universidad han dejado una huella en mi vida, por el simple hecho de haberme hecho sentir en casa al regalarme una sonrisa.

Soy las muchas personas que conocí, y, gracias a ellas, hoy puedo decir que la Ciudad de México se ha vuelto mi casa.

Norma Denisse Hernández Ledezma
Estudiante de Intercambio
Licenciatura en Administración y Mercadotecnia
[...]

Fragmento de <http://hoy.lasalle.mx/soy-las-muchas-personas-que-conocí/>. Acceso el 10 ag. 2015.

GLOSARIO

lejos en lugar distante.
homesick término en inglés que se refiere a la nostalgia de estar lejos de casa.
trastes palabra usada en México para referirse a la loza en general.
invidente persona que no ve, término respetuoso para referirse a "ciego".
Reforma una de las principales avenidas de Ciudad de México, con varios kilómetros de extensión y considerada una de las más bonitas del mundo.
Mercadotecnia estudio de principios y de prácticas relacionados con el comercio.

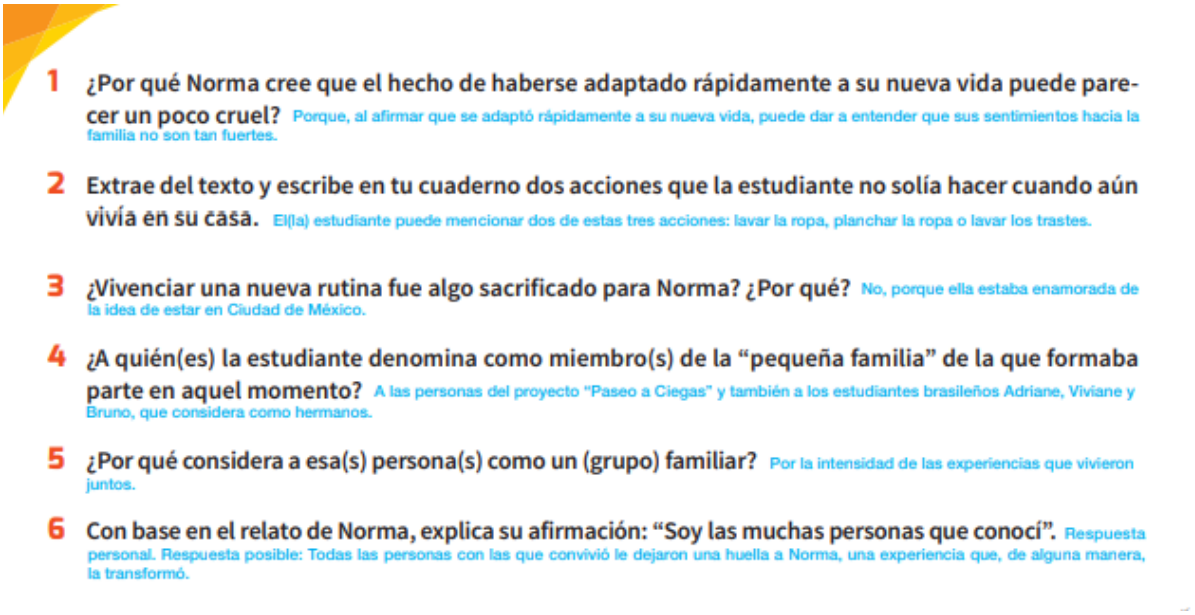
Reproducción prohibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ARCHIVO PERSONAL NORMA DENISSE HERNÁNDEZ LEDEZMA

Fonte: Confluencia.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Figura 6 – Perguntas da atividade 1.



1 ¿Por qué Norma cree que el hecho de haberse adaptado rápidamente a su nueva vida puede parecer un poco cruel? Porque, al afirmar que se adaptó rápidamente a su nueva vida, puede dar a entender que sus sentimientos hacia la familia no son tan fuertes.

2 Extrae del texto y escribe en tu cuaderno dos acciones que la estudiante no solía hacer cuando aún vivía en su casa. El(la) estudiante puede mencionar dos de estas tres acciones: lavar la ropa, planchar la ropa o lavar los trastes.

3 ¿Vivenciar una nueva rutina fue algo sacrificado para Norma? ¿Por qué? No, porque ella estaba enamorada de la idea de estar en Ciudad de México.

4 ¿A quién(es) la estudiante denomina como miembro(s) de la "pequeña familia" de la que formaba parte en aquel momento? A las personas del proyecto "Paseo a Ciegas" y también a los estudiantes brasileños Adriane, Viviane y Bruno, que considera como hermanos.

5 ¿Por qué considera a esa(s) persona(s) como un (grupo) familiar? Por la intensidad de las experiencias que vivieron juntos.

6 Con base en el relato de Norma, explica su afirmación: "Soy las muchas personas que conocí". Respuesta personal. Respuesta posible: Todas las personas con las que convivió le dejaron una huella a Norma, una experiencia que, de alguna manera, la transformó.

Fonte: Confluencia.

A construção das perguntas sempre puxa para o primeiro plano às questões sociais e interacionais, explorando a interpretação de texto de uma forma mais profunda. Não é apenas uma informação localizada no texto, mas uma reflexão do eu e da realidade do eu aliada à essa realidade apresentada pelo material. A interpretação não pode ser reduzida a extrair meros dados do texto, mas a articular o que o texto comunica com a vida real e os comos e porquês desses fatos.

Na pós leitura, o foco se volta para o estudante e a sua voz. O material não subestima a capacidade do estudante de refletir profundamente e encontrar em si respostas para perguntas mais profundas e significativas – o que gera justamente o engajamento, pois ele sentirá o valor de sua visão. Perguntas rasas presumem um raso conhecimento e, especialmente durante a faixa etária do ensino médio, existe uma sensação de que o mundo não vê e não escuta, ainda mais em um idioma estrangeiro. Assim, podemos observar como o material conduz o estudante para esse lugar de segurança em expressar-se, e estimula a produção de algo real (os projetos) a partir desse conhecimento e reflexão gerados durante as leituras.

Como, para Rocha e Maciel, o gênero do discurso é a ferramenta que viabiliza o letramento crítico, podemos entender que o objetivo do material didático ao escolher trabalhar um texto próximo da realidade dos estudantes, em um contexto digital, de transculturalidade e adaptação às novidades, é atingir justamente esse alvo. Se o conhecimento é sempre ideológico e não podemos tentar capturar a realidade com a

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

linguagem, mas compreendê-la pelo seu contexto, (sendo que o significado nunca é dado, mas é sempre múltiplo, negociável, contestável, construído cultural e historicamente, considerando às relações de poder das práticas sociais), é visto que desde a escolha de tema e recursos para trabalhar esse tema, até as perguntas, temos no Confluencia o desenvolvimento da consciência crítica própria dessa concepção.

Outra ferramenta interessante utilizada pelo Confluencia é a sessão de “Comentário Linguístico”, que encontramos ao final de cada unidade. Assim como o glossário no exercício analisado é uma informação a mais para a compreensão do texto, não ocupando o posto de “conteúdo principal”, essa sessão se propõe a explicar alguns destaques relevantes da gramática espanhola, porém sempre muito bem contextualizado. Assim vemos que não é uma questão de escolher entre gramática e gênero do discurso, mas como cada um desses itens ocupa seu devido lugar no momento do ensino – provocando um determinado resultado: o aprendizado do estudante. Ao fim da unidade 1 encontramos também uma sessão sobre compreensão oral onde vemos alguns princípios do letramento claramente aplicados sobre uma técnica muito comum da abordagem comunicativa, seguindo o que Rocha e Maciel descrevem sobre ultrapassar uma visão limitada de comunicação. O exercício de ouvir e transcrever é um básico do ensino de línguas, mas explorado de forma mais consciente ao trabalhar a sobreposição de áudios e a entonação – afinal, nunca vamos ouvir a língua de forma “isolada” como na maior parte dos áudios utilizados para esse tipo de exercício, tampouco isenta de variação linguística ou regionalismos.

A última proposta da unidade utiliza o gênero textual cartaz para trabalhar questões de ideais, oportunidades, necessidades, e a união do grupo em prol de algum objetivo. Como vemos, no início da mesma unidade, o assunto é adaptação, distância familiar, amizades no ambiente escolar. Observa-se um movimento que o Confluencia traz durante todo seu percurso como material didático: do micro para o macro. Um movimento deveras natural para nós que também temos nosso aprendizado cotidiano do micro para o macro. Em primeira instância, os pais, o lar, depois a escola, e assim por diante, até a vida adulta onde transitamos por lugares e expandimos nossos horizontes por conta. Essa movimentação ajuda o estudante a fluir – porque afinal o aprendizado é algo que esta sempre em andamento, uma estrada contínua na qual não podemos delimitar início e fim. A ilusão de que podemos, no entanto, gera certas barreiras que podem, infelizmente, acabar interrompendo e dificultando o aprendizado, ao invés de fomentar e expandí-lo.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

Na promessa do letramento crítico de conscientizar e despertar a mente questionadora dos estudantes através do uso do gênero do discurso, tornando-os capazes de entender seu contexto socialmente e aptos para articularem sua jornada no mundo sem necessariamente perpetuar as já estabelecidas relações de poder, vemos o fechamento da unidade 1 com um projeto muito necessário. Partindo de uma conversa a respeito dos movimentos sociais e instigando os estudantes a buscarem conhecer quais são os movimentos sociais em sua cidade, o livro abre a possibilidade de que eles entendam quais são às demandas atuais e possam, inclusive, se identificar com essas demandas ou reconhecer as suas próprias.

Assim, o livro segue o movimento natural da realidade do aluno e propõe justamente essa chamada para a vida real, com a tarefa de criarem um cartaz e mobilizarem seu entorno. Não de forma vaga, mas com etapas muito bem detalhadas para amparar o que pode até mesmo ser considerado um desafio. Esse projeto reflete como a concepção de língua direciona a concepção de ensino e por consequência a produção do material didático: a razão pela qual o projeto toca na vida real é que ele parte de uma concepção de língua da vida real e isso molda o ensino voltado para a realidade, sem descartar outros aspectos que são necessários para uma abordagem completa, mas priorizando o estudante, seu contexto, sua voz e suas possibilidades.

Ao entender o gênero discursivo como manifestações sociais da linguagem que podem ser intencionalmente selecionados e organizados com um objetivo sociointeracional, permitindo aos interlocutores (falantes e ouvinte-falantes) a construção de significados e ação nessa esfera social, eles se tornam engrenagens essenciais do letramento crítico. E não vão gerar apenas um produto linguístico, como observamos no Confluencia, mas nas condições processuais de produção, oportunizam os questionamentos e ressignificações na vida social, rompendo paradigmas histórico-culturais e gerando algo único, autêntico e individual no processo de ensino aprendizagem.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

3 Considerações finais

Este trabalho partiu da concepção de língua como um núcleo da concepção de ensino, impactando o mesmo diretamente e deixando rastros nítidos no processo de ensino-aprendizagem. Depois de abordar a concepção de língua Bakhtiniana no primeiro capítulo, entendendo seus desdobramentos, passamos a analisar o material didático dentro de uma perspectiva de letramento crítico no capítulo dois, entendendo como a abordagem comunicativa, muitíssimo utilizada, pode não ser o suficiente para inserir o estudante como sujeito da língua que aprende, ainda que suas habilidades sejam desenvolvidas. O letramento crítico como resposta à essa problemática evoca a necessidade do uso dos gêneros do discurso no processo de aprendizagem, desembocando novamente no enunciado de Bakhtin e fechando o ciclo do raciocínio a respeito de como a concepção de língua vai se derramar sobre a docência e a consequente produção de materiais didáticos para o ensino de línguas. Com este cenário bem desenhado, apresentamos o modelo do Confluência no terceiro capítulo, analisando como ele reflete esse entendimento.

Contemplamos assim a importância vital do enunciado em Bakhtin para os materiais didáticos de ensino de Espanhol como Língua Estrangeira, considerando especialmente o contexto do Ensino do Espanhol na América Latina, onde a concepção sociointeracional de linguagem responde prontamente à necessidade educacional por ressignificar e encontrar novos meios de ser e estar no mundo. A fim de sustentar essa trama, os gêneros do discurso trazem consigo suas infinitas possibilidades e articulações para alimentar a engrenagem do letramento crítico, e assim, oportunizam os questionamentos e ressignificações na vida social, rompendo paradigmas histórico-culturais e gerando algo único, autêntico e individual no processo de ensino aprendizagem da língua estrangeira, que não é fixa e estável, mas movimenta-se conforme os sujeitos e a vida, adequando-se às demandas contemporâneas e transmutando-se no tempo.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. p. 261-270

BUZATO, M. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na incluso digital.** Tese de Doutorado. Campinas, UNICAMP, 2007.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CUNHA, Ana Lygia Almeida; PESSOA, Fátima Cristina da Costa. **Estudos de Enunciação.** Belém: EDUFPA, 2007. v. 1.

VOLOSHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem.** São Paulo. Editora 34, 2017. p. 143-249

VOLOSHINOV, V. **Discurso na vida e discurso na arte.** Nova Iorque, Academie Press, 1976.

ROCHA, MACIEL. C, R. Repensando a abordagem comunicativa: multiletramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora. **Língua estrangeira e formação cidadã**: por entre discursos e práticas. Edição 33. Campinas: Pontes, 2015. p. 52-65.

Versão Final Homologada
12/01/2023 15:47